

Bianca Cecília Albertino de Araújo



UMA VIAGEM MÁGICA NO MUNDO DE PAUL KLEE:
considerações sobre o ensino de artes visuais na escola

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Bianca Cecília Albertino de Araújo

UMA VIAGEM MÁGICA NO MUNDO DE PAUL KLEE:
considerações sobre o ensino de artes visuais na escola

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Bárbara de Oliveira
Ahouagi

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Araújo, Bianca Cecília Albertino de 1987-

UMA VIAGEM MÁGICA NO MUNDO DE PAUL KLEE: considerações sobre o ensino de artes visuais na escola: Especialização em Ensino de Artes Visuais /. – 2016. 42f.

Orientador (a): Barbara de Oliveira Ahouagi

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Ahouagi, Bárbara de Oliveira . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. UMA VIAGEM MÁGICA NO MUNDO DE PAUL KLEE: considerações sobre o ensino de artes visuais na escola.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *UMA VIAGEM MÁGICA NO MUNDO DE PAUL KLEE: considerações sobre o ensino de artes visuais na escola*, de autoria de, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientadora: Barbara de Oliveira Ahouagi -

Membro da banca: Profa. Kleumanery de Melo Barboza

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu esposo, Kleber que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também a minha filha, Maria Cecília, que embora não tivesse conhecimento disto, mas iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Ronaldo e Marli, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Agradeço também a orientadora Barbara e a Maria Aparecida, tutora do curso pela sua disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para a conclusão deste estudo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Objetos da Contação de história.....p.	17
Figura 2	Contação da história.....p.	18
Figura 3	Obra <i>O Peixe Dourado</i> (1925).....p.	19
Figura 4	Crianças pintando com o pé.....p.	19
Figura 5	Manipulando materiais na criação.....p.	20
Figura 6	Montando os peixes.....p.	21
Figura 7	Releitura da obra.....p.	22
Figura 8	Obra <i>O Parque perto da Lú</i> (1938).....p.	23
Figura 9	Produzindo o trabalho.....p.	23
Figura 10	Resultado.....p.	24
Figura 11	.Obra <i>O Jardim de Rosas</i> (1920).....p	24
Figura 12	Produzindo o trabalho.....p.	25
Figura 13	Resultado.....p.	25
Figura 14	Obra <i>O Músico</i> (1937).....p.	26
Figura 15	Pintando no rolinho.....p.	27
Figura 16	Desenhando <i>O Músico</i> (1937) no rolinhop.	27
Figura 17	Releitura da obra <i>O Músico</i> (1937).....p.	28
Figura 18	Representação do <i>Músico no balão</i>p.	28
Figura 19	Obra <i>Tapete da Recordação</i> (1914).....p	29
Figura 20	Tecelagem no papelão.....p.	29
Figura 21	Tecelagem Cd.....p.	30
Figura 22	Tecelagem no Bambolê.....p.	30
Figura 23	Obra <i>Balão Vermelho</i> (1922).....p.	31
Figura 24	Pintura na cabaça.....p.	32
Figura 25	Representação do balão vermelho com a cabaça.....p.	32

**A arte não existe para produzir o visível, a sim para tornar
visível o que esta além.
(Paul Klee)**

RESUMO

O presente estudo objetivou tecer abordagens sobre as Artes Visuais na infância através de um trabalho desenvolvido com crianças de 3 a 6 anos em uma escola particular de São Gotardo. A metodologia utilizada valeu-se de oficinas, onde foram executadas diversas atividades utilizando técnicas e materiais variados a fim de que a criança se expresse através de atividades devidamente planejadas com base nas obras do artista Paul Klee. Para o desenvolvimento das atividades, apoiou-se nos estudos de Ana Mae Barbosa, Rosa Iavelberg, Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, Maria Terezinha T. Guerra e outros autores que se dedicaram em estudar o tema. O trabalho com a arte, na infância deve ser aplicado no espaço educativo formal, baseado em um planejamento baseado no conhecimento sobre a arte e a importância do olhar tanto do educador como também de outros segmentos, para que novas posturas e possibilidades sejam elucidadas no que se refere à necessidade de olhar a Arte como atividade de extrema importância na formação social, interacional, cognitiva e principalmente no despertar e aprofundar do processo de criação.

Palavras chaves: Artes visuais; Infância; Paul Klee.

SUMÁRIO

Introdução.....	p.09
Capítulo1-ARTES VISUAIS NO UNIVERSOINFANTIL.....	p.12
1.1 PRODUÇÃO, FRUIÇÃO, REFLEXÃO: A PROPOSTA TRIANGULAR PARA O ENSINO DE ARTE.....	p.14
Capítulo 2 – O PROCESSO DE CRIAÇÃO: FAZENDO ARTE COM AS CRIANÇAS.....	p.17
2.1 MARIA NO MUNDO MÁGICO DE PAUL KLEE.....	p.17
Capítulo 3 –O PROFESSOR MEDIADOR: PAPEL FUNDAMENTAL.....	p.33
Considerações Finais.....	p.36
Referências Bibliográficas.....	p.38
Anexo	p.40

INTRODUÇÃO

A preocupação de como a arte é tratada no ambiente escolar, foi um dos motivos que levou a produzir este texto, outro fato foi o olhar de mãe, através da análise de algumas atividades desenvolvidas na escola, que suscitou para que a pesquisa seguisse este caminho.

Refletindo sobre o tema, buscou-se levantar algumas questões referentes como o ensino da arte vem sendo aplicado no espaço educativo formal, articulando esta discussão as propostas de aulas de arte fundamentada em um planejamento baseado no conhecimento sobre a arte e a importância do olhar tanto do educador como também de outros segmentos, para que novas posturas e possibilidades sejam elucidadas no que se refere à necessidade de olhar a Arte como atividade de extrema importância na formação social, interacional, cognitiva e principalmente no despertar e aprofundar do processo criativo. Sabendo que a infância é uma época de descobertas o contato com a arte é de grande importância para a exploração, manipulação e criação.

É importante destacar que a Arte está quase sempre presente no dia-a-dia das crianças, não devendo ser utilizada apenas para trabalhar a coordenação motora. Além disso, não se deve oferecer para a criança, seja em casa ou na escola, trabalhos artísticos com modelos prontos e conceitos padronizados criando estereotípicos.

Oportunizar diferentes materiais, contato com obras, espaços e técnicas proporcionam à criança o despertar de sua imaginação através de um diálogo sensível que a arte oferece e por se ampliar este processo, aprimora várias outras habilidades e competências.

O presente texto tem por objetivo abordar a Arte Visual na infância através de um trabalho desenvolvido com crianças de 3 a 6 anos de uma Escola Privada de São Gotardo, valendo-se de oficinas, onde foram executadas diversas atividades utilizando técnicas e materiais variados a fim de que a criança se expresse através de atividades devidamente planejadas com base nas obras do artista Paul Klee.

O primeiro capítulo traz informações sobre a Arte produzida pelas crianças e a representação do mundo que elas possuem, já o segundo descreve o trabalho realizado com oficinas baseadas nas obras de Paul Klee, dentre elas: *O Príncipe Negro* (1938) ; *O Tapete da Recordação* (1914) ; *O Músico* (1937) ; *Jardim de Rosas* (1920) ; *Com a Águia* (1918) ; *Às portas de Kairouan* (1941) ; *Parque perto de Lú* (1938) ; *O Balão Vermelho*, (1922) ; *Nascer da Lua*, (1915) e *O Peixe Dourado* (1925).

O terceiro tece considerações acerca das observações frente ao trabalho de produção, pautando uma discussão a respeito da necessidade de momentos voltados para a arte como possibilidade de experimentação expressiva da criança.

1 ARTES VISUAIS NO UNIVERSO INFANTIL

Desenhar, representar, colar, modelar, imaginar e sonhar. A arte proporciona expressar espaços e formas através da transformação de objetos, rabiscos, colagens, pintura, tecidos, com modos singulares de ver, sentir e fazer.

Criança faz de conta que um rabisco, um objeto ou parte dele são outras coisas, modificando a ordem preestabelecida no mundo, pois elas percebem o mundo e dão sentido às suas produções, utilizam seus sentimentos e simbolizam através da produção.

A arte produzida pelas crianças traz consigo a representação do mundo de forma que ultrapassa convenções, pois nesta representação os gatos convivem pacificamente com os pássaros e de forma que pela arte suas memórias afetivas.

É através da arte que a criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações e concepções do mundo.

Sabe-se que a arte desperta interesse das crianças e é através dela que pode desenvolver e formar variados aspectos na criança, e com as artes visuais a criança apropria-se de diversas linguagens desenvolvendo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões.

A arte através de suas manifestações constitui uma importante atividade simbólica na infância, que abrange aspectos cognitivos, afetivos e culturais. A medida que se desenvolve vai aprimorando essa atividade que é individual e com o trabalho direcionado as habilidades e competências de aprimoramento desta atividade se destacam visivelmente.

Desde a pré-história, os seres humanos produzem arte, sendo possível identificá-la na história, bem como suas manifestações deste os tempos remotos, onde se observa que o homem já utilizava representações através de desenhos como forma de comunicação, ou seja, valiam-se deles como forma de estabelecer um processo de interação, pois desde que o homem vivia em

cavernas, registravam em suas paredes as atividades diárias como a caça, a pesca, o cultivo da terra e demais atividades cotidianas.

Sans (2001) destaca que o homem sempre manifestou habilidades que relatam de diferentes formas, o seu meio de vivencia, independente da cultura preestabelecida, sendo que esta habilidade é de caráter intrínseco a partir de um estímulo de sua criatividade.

A expressão artística através das Artes Visuais abrange todas e quaisquer tipos de representação visual no que se refere a cor bem como à forma, “envolvendo a pintura, desenho, gravura, fotografia, e cinema,” (BORBOSA, 2003, p. 4), e com ela o homem expõe seus anseios, representa sua existência e desempenha seu papel em nossa sociedade. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA 1998)

A infância constitui-se um período muito importante nas criações artísticas sendo que podem ser aprimoradas com o ingresso na escola, neste contexto o papel do professor dar-se-á respeitando as concepções pedagógicas, as habilidades e particularizadas de sua produção, vinculadas a um tema e aos objetivos previamente planejados. Luria e Vygotsky ilustram que “mudanças nas formas práticas de atividades e especialmente a reorganizações baseadas na escolaridade formal produziram alterações qualitativas nos processos de pensamento dos indivíduos estudados”. (LURIA et al 1991, p.58)

Nota-se a importância da mediação sensível do educador para o contato com a obra proporcionando situações em que possa ampliar o contato e a compreensão da criança sobre o mundo e a cultura bem como aproximar a arte do universo infantil, possibilitando a criança o conhecimento da arte ao mesmo tempo em que fazem Arte. Segundo o Referencial Curricular de Arte da Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na infância, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (BRASIL, 1998c, p.87)

De acordo com Cunha (2014), é fundamental que os professores tenham consciência que suas expressões visuais influenciam na maneira como as crianças produzem, uma vez que a produção artística também está ligada à visualidade, de forma que para as crianças desenvolverem expressão é grande importância que os adultos não puguem estereótipos e consigam realizar intervenções com objetivo de desenvolver a expressão dentro do universo infantil.

Um caminho a se trilhar na produção da Arte com a criança é o resgate da própria expressão, voltando a interagir com as crianças, manipulando materiais, não tendo medo de expor seus próprios sentimentos e expressando-os lançando-se junto com as crianças, resgatando o próprio processo infantil. Segundo Madalena Freire é preciso:

Criar espaços onde esse educador entre em contato com seu próprio processo criador em outras linguagens- verbal e não verbal-, apurando seu ser sensível. Espaço de desvelar/ampliar seus referenciais pessoais e culturais para exercitar também a organização, a sistematização e a apropriação do pensamento. (1995, p.105)

1.1 PRODUÇÃO, FRUIÇÃO, REFLEXÃO: A PROPOSTA TRIANGULAR PARA O ENSINO DE ARTE

O processo de registrar impressões sobre o mundo acontece de forma contínua e expressiva, que tende a modificar-se à medida que as crianças têm contato com as variadas manifestações e linguagens através da interação com adultos e outras crianças. Ressalta-se a importância do processo de interação com as manifestações artísticas visuais com objetos de conhecimento como o desenho, a pintura, a modelagem e outras na infância para que a criança se expresse.

Para que este processo aconteça e tenha significado é necessário a oferta de variadas leituras e expressões culturais sobre o mundo que a cerca através de intervenções pedagógicas baseadas no processo de produção artística.

As Artes Visuais são linguagens, por isso é uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, de forma que se torna uma atividade de grande importância na infância, haja vista que o fazer artístico, a apreciação e

a reflexão trazem uma abordagem referencial para o desenvolvimento do processo criador da criança, a abordagem triangular, as quais trouxeram uma enorme contribuição para a valorização da produção infantil.

Abordagem triangular baseia-se nas proposições artísticas de Ana Mae Barbosa, pois segundo a autora a apreciação e contextualização no ensino de Arte devem ser articulados em três eixos, sendo eles: “ saber saberes(fatos, conceitos, princípios); saber fazeres,(procedimentos); saber ser no convívio com o outro (valores, atitudes, sensibilidade)” (BARBOSA, 2003, p. 36) para tanto a autora destaca a importância do fazer artístico através da produção da criança.

A produção artística infantil constitui-se como uma atividade primordial dentro do processo de formação da criança que abrange fatores de amplos aspectos como cognição, afetividade e coordenação motora. Com o ingresso na escola, esta atividade sofre influências do professor enquanto atividade artística, uma vez que ele pode assumir um papel de direcionamento e ampliação das capacidades artísticas da criança.

O contato com os colegas, com o espaço e com os professores pode ser bastante enriquecedor para seu repertório, pois está em contato com inúmeras imagens, cores, texturas e outras produções feitas por seus colegas.

Sabendo que a Arte é sensibilidade, fruição e mobilização da subjetividade humana, por tudo que a compõe constitui-se tarefa difícil defini-la, ou mesma caracterizá-la com um padrão, desta forma constitui-se instrumento de observação a representação através do desenho. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, o conhecimento da arte envolve:

- a experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos. (BRASIL, 1997: 25)

Esta proposta busca através da apreciação da obra de arte e reflexão contextualizada sobre a mesma, valorizar não só o conhecimento artístico, mas também as informações culturais e históricas que as crianças trazem a partir da interação da história contada pelos membros sociais que a cercam, desta forma este movimento resulta na constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas mais complexas de aprendizagem, e comprova que o conhecimento de artes não ocorre de maneira automática e padronizada.

2 O PROCESSO DE CRIAÇÃO: FAZENDO ARTE COM AS CRIANÇAS

O trabalho aqui relatado foi desenvolvido com crianças de três a seis anos de uma escola privada no município de São Gotardo/MG. A inspiração para a realização da atividade adveio da observação como docente e através da interação do Curso de Especialização em Artes Visuais, da necessidade de usar a Arte como construção consciente e sensibilidade na expressão artística e não suporte para desenvolver outros conteúdos como motricidade ou preparação para a escrita.

Em muitas situações o trabalho resulta em uma concepção empirista, pois as crianças de todas as idades aproximadas trabalham com os mesmos modelos oferecidos previamente pelo professor, criando um modelo padrão de formas, cores e outras expressões, limitando assim a criação das crianças, estreitando os referenciais reais e imaginários da infância. (CUNHA 2014)

Ainda de acordo com Cunha (2014, p, 24) “desde muito cedo as crianças aprendem que seu limite para imaginar está confinado a retângulos e recortes feito pelos adultos”.

O ensino de Arte, em qualquer nível ou modalidade com destaque na infância, deve abordar tanto a construção de imagens, como colaborar para que elas sejam capazes de construir leituras sensíveis através de uma reflexão entre a apreciação e a produção, a fim de possibilitar uma ampliação em seu repertório como produtor e sujeito interacionista com a arte. (BARBOSA, 2003, p. 48)

2.1 MARIA NO MUNDO MÁGICO DE PAUL KLEE

Para iniciar as atividades do projeto “Fazendo Arte com Paul Klee” reuniu-se com as crianças no pátio da escola juntamente com seus professores regentes de cada turma, onde, através de uma história que foi contada e apreciada, usando os objetos que faziam parte do enredo em que se narra a ida de Maria a um museu com sua professora e colegas. Lá ela conhece vários artistas e suas obras, e encanta-se com as obras de Paul Klee, dentre elas: *O Príncipe Negro* (1938); *O Tapete da Recordação* (1914); *O Músico* (1937); *Jardim de Rosas* (1920) ; *Com a Águia* (1918); *Às portas de Kairouan* (1941); *Parque perto de Lú* (1938) ; *O Balão Vermelho* (1922); *Nascer da Lua*, (1915) e *O Peixe Dourado* (1925).

Logo após ouvirem a história, as crianças foram encaminhadas à sala de aula onde puderam proceder com uma leitura formal das obras, manuseando-as e observando as linhas, cores, luz, traços, sombras, formas, momento em que na apreciação da obra puderam investigar através da aproximação, a composição das obras de Paul Klee através de uma leitura aproximada, para procederem com a releitura.

Figura1 : Objetos da contação da história



Fonte: Acervo da autora

Figura2: Contação da história

Fonte: Acervo da autora

Apoiado nas produções de Klee, o trabalho com a oficina de produção teve como referência a obra e *O Peixe Dourado* (1925), *Parque perto de Lú* (1938), *O Balão Vermelho* (1922), *Jardim de Rosas* (1920) e através da tecelagem, *O Tapete da Recordação* (1914).

Paul Klee viveu em uma família de artistas, seus pais eram músicos, seu pai era pianista e sua mãe estudou canto. Precocemente aprendeu a tocar violino e já desenhava. Devido ao constante estímulo apresentou grande sensibilidade para a arte. Suas produções usavam técnicas nada usuais e era dotado de uma visão diferenciada sobre a Arte e a infância. Por ter essa sensibilidade pela arte e possuir um traço tão simples, tal qual das crianças, foi o principal motivo de escolher esse artista.

Depois da apresentação, as crianças iniciaram a atividade de produção com a exploração espacial, onde as crianças pintaram com os pés a água para *O Peixe Dourado* (1925).

Figura 3: Obra *O Peixe Dourado* (1925)



Fonte: <http://www.pinturasetela.com.br/paul-kee-pintor-e-poeta-suico/>

Figura 4 : Crianças pintando com pés



Fonte : Acervo da autora

Cunha (2014) destaca a importância de a criança estar em contato com superfícies diferenciadas e não convencionais, uma vez que o habitual nas escolas é oferecer papéis geralmente com imagens já impressas e espaço

delimitado. Usar paredes e chão como suporte para percepção visual e a gestualidade corporal é uma ótima opção.

A escolha da cor foi livre, evitando assim uma padronização mediante a produção das crianças, muitas crianças associaram à água a cor azul, porém algumas disseram que a água não tem cor, outras disseram que a água para o peixinho tinha que ser preta e suja, pela referência que tiveram da obra *O Peixe Dourado* (1925) porém no final a cor escolhida por elas foi a azul.

De acordo com Cunha (2014, p. 61) a cor é um fenômeno que pode ser percebido sob múltiplos olhares com diferentes aspectos e experiências visuais. De acordo com a autora, a cor possui um caráter mutável, relativa e subjetiva, isto é a cor é uma possibilidade de expressão autônoma.

Outro aspecto importante é a exploração dos materiais que proporcionam prazer e faz parte do processo de produção e da descoberta; rasgar, colar, amassar, furar, moldar, contribui para expressão artística da criança.

Figura 5: Manipulando os materiais na criação



Fonte: Acervo da autora

Figura 6: Montando os peixes



Fonte: Acervo da autora

Lino (1996) citado por Osteto (2012, p.33) reforça o pensamento de Cunha (2014), ressaltando que os materiais e os espaços colaboram para a expressão de forma mais autônoma. Segundo o autor:

As crianças são encorajadas a explorar o ambiente e expressar-se usando diversas formas de linguagem modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenho, pintura, modelagem, colagem. (...) elas devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias e sentimento.

No processo de criação não existe formula ou receita a seguir para o desenvolvimento da arte, porém deve-se ressaltar que as linguagens expressivas da criança permitem a simbolização, e pela ação pictórica apropriada subjetivamente da experiência através do fazer.

Cunha (2014, p. 47) salienta que o repertório visual da criança tem limites de forma que a atividade de criação deve ser orientada através de momentos planejados para contribuir para que ela elabore novas estruturas. De acordo com o autor é necessário incentivar outros olhares, outras comparações evitando claro, os estereótipos.

Figura 7:Releitura da obra

Fonte: Acervo da autora

Dando continuidade à oficina, na segunda atividade foram trabalhadas as obras *Jardim de rosas* (1920) e *Parque perto de Lu* (1938), onde as crianças foram convidadas a dar uma volta na área verde da escola. Para melhor contextualização, depois da exploração da obra, a possibilidade de criação foi convidar as crianças a colher matérias que poderiam ser usados nas suas produções, oportunizando a manipulação de materiais que nas mãos das crianças viram Arte, pois segundo Paul Klee “A Arte não reproduz o visível, torna visível o que está além.”

Figura 8: Obra *Parque perto de Lu* (1938)



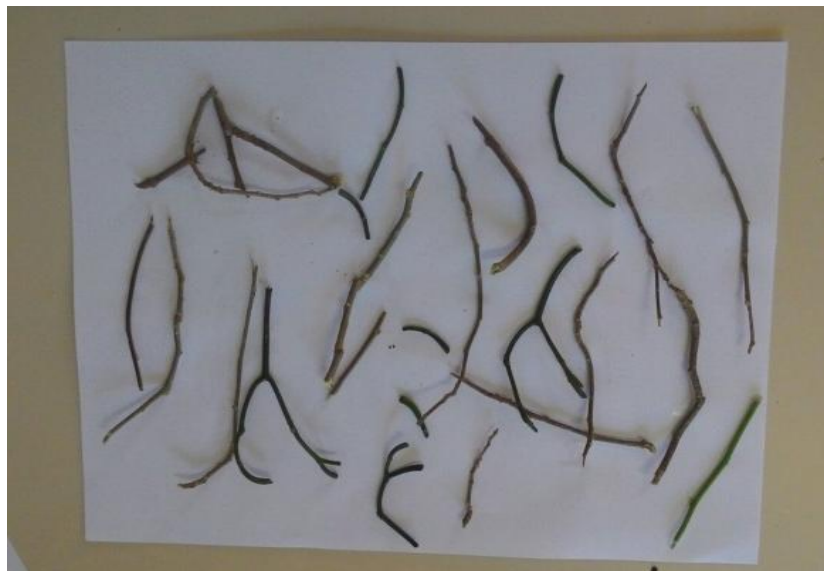
Fonte: Lu <http://www.swissinfo.ch/por/um-passeio-pela-cole%C3%A7%C3%A3o-do-zentrum-paul-quee/879060>

Figura 9: Produzindo o trabalho



Fonte: Acervo da autora

Figura10: Resultado



Fonte: Acervo da autora

Figura 11: Obra *Jardim de Rosas* (1920)



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/317714948688216345/>

Figura 12: Produzindo trabalho



Fonte: Acervo da autora

Figura 13: Resultado



Foto: Acervo da autora

Atividades de produção artística e manuais que foram feitas buscaram envolver pintura, materiais provindos da natureza, tecidos, linhas, materiais reutilizáveis possibilitam que as crianças consigam associar a arte ao mundo que as cerca, destacando que aquilo que elas aprendem manipulando ou usando o corpo, jamais esquecem uma vez que ativam seus potenciais e incorporam valores essenciais à vida. Na obra *Música* (1937), as crianças tiveram a oportunidade de trabalhar com rolos de papel higiênico, destacando a importância de que uma criação pode partir de qualquer material.

Figura 14: Obra Música (1937)



Fonte: <http://pt.wahooart.com/@/8LT46P-Paul-Klee-m%C3%BAAsico>

Figura 15: Pintando rolinho de papel



Figura 16: Desenhando o músico no rolinho



Fonte: Acervo da autora

Figura 17: Releitura da obra *Músico* (1937)



Fonte: Acervo da autora

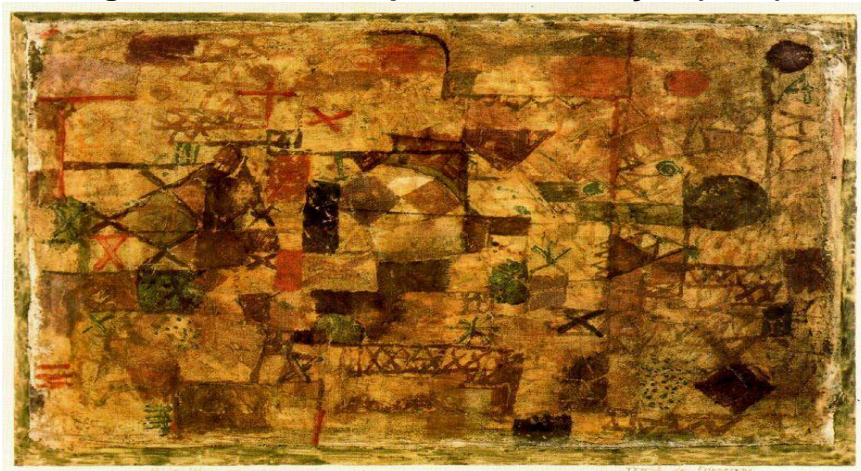
Figura 18: Representação do músico no balão



Fonte: Acervo da autora

De acordo com Ângela Philippni (2000, p.65) “é preciso ativar as mãos como instrumentos [...] em suas inúmeras possibilidades de execução, pois a cada transformação externa com os materiais expressivos, analogamente são geradas transformações internas” A produção baseou-se na obra *O Tapete da recordação* (1914)

Figura 19: Obra *O Tapete da recordação* (1914).



Fonte: http://docplayer.com.br/9971568-Universidade-presbiteriana-mackenzie-programa-de-pos-graduacao-educacao-arte-e-historia-da-cultura-denise-camargo-alves-de-araujo.html#show_full_text

Figura 20: Tecelagem no papelão



Fonte: Acervo da autora

Figura 21: Tecelagem no CD

Fonte: Acervo da autora

Brincando com tintas, cores, pincéis, rolos, água e manipulando outros materiais é possível a exploração não apenas o mundo material, mas também da cultura à sua volta, aprimorando a interação, comunicação através das sensações, fantasias, sonhos e ideias. Principalmente na oficina de tecelagem, no momento em que os tapetinhos ficaram prontos, as crianças simbolizaram personagens com sucatas e os colocavam em cima desses tapetinhos fazendo-os voar, como conta na história.

Figura 22: Tecelagem no bambolê

Fonte: Acervo da autora

Figura 23:Obra *Balão Vermelho*(1922)



Fonte: <https://es.pinterest.com/pin/394346511099964995>

Figura 24: Pintura na cabaça



Fonte: Acervo da autora

Figura 25: Representação do balão vermelho com cabaça



Fonte: Acervo da autora

3 O PROFESSOR MEDIADOR: PAPEL FUNDAMENTAL

O trabalho executado foi bastante enriquecedor, uma vez que foi possível confrontar o conhecimento oferecido no curso de Especialização do Ensino de Artes Visuais no sentido de compreender a necessidade de se desenvolver atividades que tenham a Arte como processo e produto, onde através destas, pode-se direcionar a criança de maneira que seu potencial criativo, próprio da infância, possa ser desenvolvido através de atividades direcionadas buscando aproximar a criança do mundo que a cerca, respeitando seus conhecimentos e cultura, integrando-a socialmente.

As oficinas foram muito produtivas, pode-se notar que as crianças interagiram, participaram ativamente, e foi possível notar como elas interessam por momentos onde possam expressar de maneira expor suas ideias.

A primeira atividade realizada que foi a releitura da obra, *O Peixe Dourado* (1925), pois se pode oferecer às crianças contato com varias técnicas, manipulação de variados materiais e atividades sensoriais, pois o contato com a tinta, onde as crianças pintaram a água com os pés, possibilitou energia e sincronismo das crianças. O uso de materiais reutilizáveis também foi muito importante, pois em certo momento uma criança destacou que o brilho de CD, parecia com o brilho da “pele” dos peixinhos. A possibilidade de variadas formas, técnicas e matérias, também ocorreram com a releitura da obra, *O Músico* (1937), onde a pintura ocorreu com rolo e a imagem foi feita baseada no olhar da criança frente a obra.

A manipulação de materiais também foi outro item a se destacar, na oficina de criação, *Balão Vermelho* (1922), a cabaça utilizada para ser o balão, por representar a forma parecida de um balão, despertou uma curiosidade imensa em saber de onde vinha “aquilo”, quando foi informado para eles que era uma planta, “que dava num pé”, ficaram deslumbrados, queriam conhecer o “pé de cabaça”, momento muito importante, onde foi possível utilizar a arte em seu grande papel, que é de oportunizar a criação e a inserção de materiais da natureza como suporte da produção artística.

Na tecelagem, que foi a releitura da obra, *O Tapete da Recordação (1914)*, também foi possível concluir o quanto é importante mostrar para as crianças que arte está presente no cotidiano. As crianças também gostaram de manipular as linhas com diversas cores e texturas onde algumas disseram que na casa da vovó tem um tapete igual aquele que estavam fazendo, que iam “ensinar” a mamãe fazer tapetes. Mais uma vez a arte aproximando a criança de objetos que estão próximas delas, fazendo com que elas observem o objeto com sensibilidade.

Com este processo de aproximação da criança e abstração da criança com arte torna-se possível transpor limites, muitos deles ainda não vivenciados pelas crianças, principalmente pelos objetos que elas manipularam.

No trabalho com a Arte a criança geralmente não se posiciona de forma passiva, uma vez que participa não sendo apenas o espectador, e sim se coloca na posição de “obreiro, aquele que intervém, manipulando e transformando o mundo” (BACHELARD, 1989, *apud* PILLAR, 2014, p 158)

Os professores regentes das turmas que trabalharam com o projeto, mostraram-se espantados no dia da oficina do *O tapete da recordação (1914)*, pois julgaram impossível que as crianças conseguissem fazer uma tapeçaria, muitos deles não conheciam a técnica e também ficaram interessados em executar as peças assim como as crianças, alguns nem conseguiam intitular a tarefa como arte. Neste contexto, observa que a formação pode ser considerada um desafio a ser enfrentado.

No trabalho com as obras, *O Parque Perto de Lu (1938)*, e *Jardim de Rosas, (1920)*, o trabalho também se destacou, pois foi possível levar as crianças a reconhecer os elementos que a cercam, eles mesmos recolherem os ramos e pequenos galhos, em local próximo à escola, e os usam na produção da releitura. Importante destacar que inicialmente as crianças não reconheciam os galhos como material de produção, depois com a intervenção, ficaram admiradas pela obra que produziram

Nota-se que na escola onde foram aplicadas as atividades, ainda se preocupa muito com os conteúdos que “julgam” ser os mais importantes não reconhecendo a importância da arte como processo de formação, expressão,

criação da autonomia e sobre tudo uma atividade prazerosa com muita aceitação pelas crianças.

Iavelberg (2003) confirma traz a importância da Arte defendendo que:

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.43)

A formação qualificada do professor de arte também pode influenciar nesta mudança, pois a sua formação será capaz de mostrar para os sistemas o quanto o trabalho com a arte é importante na formação integral das crianças.

Ao final das oficinas o saldo foi muito positivo, pois a escola que abriu espaço para execução das atividades demonstrou bastante interesse em propor mudanças no Projeto Político Pedagógico da escola a fim de propor um espaço específico para as aulas de Arte, observando a riqueza das produções das crianças, foi proposto também encontros para estudo sobre a arte, uma vez que escola não conta com profissionais com formação específica.

Os pais também manifestaram muito apressado pelas atividades que os alunos realizaram, muitos também sugeriram mais oficinas naquele formato, pois relataram que até mesmo os pequeninos chegaram em casa falando das atividades, que tinham aprendido fazer “aquele tapete”, que fizeram um “jardim”, e outros comentários.

As atividades desenvolvidas confirmam a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, onde defende a democratização da Arte, tornando-a acessível conectando-a com o cotidiano de maneira ser possível crianças “vivenciar e compreender as linguagens da arte a partir da experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo no percurso criador;” (BARBOSA. 2003, p. 68) de forma valorizar os recursos disponíveis valendo-se de materiais e técnicas, “possibilitando um trabalho centrado na percepção, na imaginação e na reflexão.” (BARBOSA. 2003, p. 68)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões abordadas neste trabalho, conclui-se que o ensino de artes é muito importante para o desenvolvimento infantil. O trabalho buscou aproximar as crianças das várias possibilidades existentes no desenvolvimento das Artes visuais na escola observada no município de São Gotardo.

Pelo desenvolvimento das atividades, percebe-se uma necessidade de mudanças na forma de ensinar artes às crianças, visto que as mesmas só fazem suas produções artísticas em datas comemorativas, com modelos prontos e ainda com sugestões de propostas.

Trabalhar Artes visuais na infância, não pode significar colorir desenhos prontos, fazer atividades em livros, sempre sentados em uma cadeira dentro da sala de aula, pois as crianças têm um grande potencial criador e imaginativo, e com a realização dessas tarefas prontas, elas não desenvolvem como deveriam, pois esse tipo de atividade limita o processo criativo da criança.

A formação do professor é um fator indispensável para que isso aconteça da melhor forma possível, visto que professores que não possuem formação adequada para o ensino de arte, não conseguem desenvolver plenamente os parâmetros que o ensino de Artes na escola propõe. Professores capacitados e bem orientados podem garantir experiências significativas, incentivando a criança a vivenciar momentos que podem ser extremamente importante para seu desenvolvimento.

Outro fator importante é o espaço que a escola deve oferecer para desenvolver essas atividades, utilizando espaços variados dentro e fora da escola, como visita em museus, ateliês, espaços diversificados e formadores, e não pensar que só porque as crianças estão em ambiente escolar, devem ficar dentro da sala de aula. Seria ótimo que a escola planejasse um ambiente na qual os alunos tivessem a sua disponibilidade diversos materiais para explorar as mais variadas linguagens artísticas.

Através das atividades propostas com a História “*Maria no mundo mágico de Paul Klee*”, foi possível observar a necessidade urgente de se iniciar um trabalho voltado para as Artes, principalmente para as Artes Visuais, em que é

a mais trabalhada no dia a dia das crianças, mesmo que de maneira inadequada e insuficiente. A execução do projeto foi um momento maravilhoso, uma experiência incrível, onde houve uma participação com muita intensidade por parte dos alunos. O processo e resultado foi muito mais do que o esperado. As crianças realmente viajaram no mundo das obras do artista Paul Klee.

Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois proporcionou momentos de aproximação, contextualização e produção dos alunos com o artista, suscitou questionamentos sobre a necessidade de reformulação na distribuição de conteúdos na escola, pois perceberam, ao final desse projeto, a importância do ensino de Artes. Desta forma foi proposto pela coordenação que os alunos terão aulas de Artes semanais e terão um espaço especial para desenvolvimento de suas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**/Ana Mae Barbosa (org). In: conceitos e terminologias. Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte. 2ed .São Paulo: Cortez,2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (Org.). **As artes no universo Infantil**. Porto Alegre: Medição, 2014.

FREIRE, Madalena. Aventura de ensinar, criar e educar. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.(Org.). **A Arte-educação e a construção do cotidiano**. Porto Alegre: Oficina de Arte Sapato Florido/Universidade da Região da Campanha/ Fa. PERGS, 1995.

IAVELBERG, R.. **Para Gostar de Aprender Artes**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T.T. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PHILIPPINI, Ângela. **Cartografias da Coragem _ Rotas em Arte Terapia**. Rio de Janeiro, POMAR, 2000.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANS, P. de T. C. **A criança e o artista**. Campinas, SP: Papyrus, 1994:Apud PAULA, Lucimara Cristina de – **O DESENHO INFANTIL NA FORMAÇÃO DO(A) LEITOR(A) DURANTE A ALFABETIZAÇÃO** Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG 2011.

LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich, Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem / Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; Trad. Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

ANEXO

MARIA NO MUNDO MÁGICO DE PAUL KLEE

Maria vai a um museu com sua professora e colegas. Lá conhece vários artistas através de suas obras, só que um deles chama muito sua atenção, deixando-a muito interessada, despertando sua curiosidade.

O nome dele é Paul Klee.

As obras de que Maria mais gostou foram:

- O PRÍNCIPE NEGRO
- O TAPETE DA RECORDAÇÃO
- PEIXE DOURADO
- O MÚSICO
- JARDIM DE ROSAS
- A ÁGUIA
- PORTAS DE KAIROUAN
- PARQUE PERTO DE LU
- O BALÃO VERMELHO
- O NASCER DA LUA

Maria estava adorando a visita no museu, mas infelizmente chegou a hora de ir embora. Sua professora chamou a todos para entrarem no ônibus e voltar a escola.

O caminho era longo. Maria estava cansada e resolveu tirar uma soneca. Quando ela adormeceu, sonhou que havia voltado ao museu e ele tinha ganhado vida! Ela estava maravilhada. Mas de repente, se deparou com o PRÍNCIPE NEGRO, que estava sozinho e triste em um canto. Maria logo foi perguntando o que tinha acontecido e ele responde que estava tão triste por que seu PEIXE DOURADO havia desaparecido da aldeia. Maria logo disse: - Vamos logo, vamos procurá-lo! O príncipe ficou radiante de alegria e concordou. Deu um grande assovio e adivinhem o que apareceu? Um TAPETE

DA RECORDAÇÃO que era mágico e sabia voar! Subiram no tapete e saíram a procurar o PEIXE DOURADO.

Lá de cima, apreciavam muitos lugares bonitos como O JARDIM DE ROSAS que era muito colorido e perfumado com suas belas rosas.

De repente, se deparam com a grande ÁGUIA, que vigiava com cautela a aldeia das fadas, vendo tudo lá de cima, do alto de uma caverna.

Perguntaram para ela se não havia visto passando pelas redondezas um PEIXE DOURADO, ela respondeu que não, mas que deveriam procurar um MÚSICO, que tinha uma flauta mágica, que quando tocava, realizava qualquer pedido!

Maria e o PRÍNCIPE NEGRO ficaram animados e foram atrás do MÚSICO.

Procuraram o MÚSICO por todos os lados, passaram até no PARQUE PERTO DE LU, pelas PORTAS DE KAIROUAN, VOARAM mais e mais um pouco... De repente ouviram um som doce, que era de uma flauta, e logo avistaram o MÚSICO, que voava em um BALÃO VERMELHO.

Pediram ao MÚSICO que os ajudasse, tocando a flauta mágica, e encontrasse o PEIXE DOURADO. Mas não era tão simples, o PRÍNCIPE NEGRO deveria saber a música preferida do PEIXE DOURADO, será qual seria? Ah! Ele se lembrou! Era: *“ Como pode um peixe vivo viver fora da água fria, como pode um peixe vivo viver fora da água fria, como poderei viver, como poderei viver, sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia....”*

Assim que o músico tocou, como mágica o PEIXE DOURADO apareceu! Ficaram todos felizes, agradeceram o MÚSICO e voltaram a aldeia, pois já era hora do NASCER DA LUA, e Maria precisava voltar para casa. Nessa hora, a professora de Maria a acordou, pois havia chegado à escola. Que aventura fantástica Maria tivera aquele dia!